

nin

. naked for no reason .

para maiores



Ana Guadalupe | Ana Prata | David Sallie | Harry Holland | Joan Semmel | Jacobin Bekhrad
Julia Debasse | Larissa Lax | Liana Nigri | Milton Bondler | Sarah Maple | Vivian Caccuri & +

D É B O R A

GUARDA-CHUVA

naked for no reason

esculturas | sculptures
liana nigri

NILTON BONDER

שכינה

entrevista | interview
letícia gicovate

Sagrada e profana pela própria natureza, a mulher transita pela história monoteísta das mais diversas maneiras, apresentada como a insubordinada e demonizada Lilith, como a ardisosa e humana Eva e como a pura e virgem Maria.

Apesar das matriarcas fundamentais, rainhas destemidas, profetas e grandes líderes, são esses três arquétipos que acabaram costurando no imaginário coletivo uma representação feminina fragilizada pela sua própria potência, sendo lentamente amputada de sua liberdade, de seus desejos, da força de seus instintos e de sua sexualidade – sem a qual a própria espécie humana estaria ameaçada.

Em conversa com o rabino Nilton Bonder, seguimos os passos de algumas das grandes mulheres da história judaico-cristã, em busca do que nunca se perdeu, ou poderá ser perdido: a essência divina e selvagem que sempre irá nos habitar.

Sacred and profane by her very nature, woman moves through monotheist history in a variety of ways, portrayed as the insubordinate and vilified Lilith, as the cunning and all too human Eve, and as the pure and virgin Mary.

Despite being key matriarchs, fearless queens, prophets, and great leaders, these are the three archetypes that became fixed into the collective imagination as female representation weakened by its own power, being slowly stripped from her freedom, her desires, the strength of her instincts, and her sexuality – without which the very future of mankind would be threatened.

In this talk with rabbi Nilton Bonder, we follow on the footsteps of some of the great women in Jewish-Christian history, seeking that which was never lost, or that might come to be lost: the divine, wild essence that will always inhabit us.



A mulher é símbolo de pureza, tem o papel divino de gerar a vida. Mas também é o símbolo máximo do pecado através de Eva. Afinal qual foi o grande pecado de Eva?

Importante entender "pecado" no contexto da tradição rabínica. No Talmude (Sanhedrin 99^a) está escrito: "Uma pessoa santa nunca consegue alcançar o nível de elevação de uma pessoa que peca e se arrepende". Ou seja, o "pecado" apesar de ser algo que trará consequências e em essência é um equívoco, representa um pontencial de crescimento e evolução que "o fazer certo" jamais igualará.

Os pais e os educadores tentam alertar sobre os equívocos mais comuns e mais custosos, mas sobre daquele que tudo obedecer.

Nesse contexto Eva é parte de um processo fundamental para a criação da consciência e de um ser autômato e possuidor de um senso de si: "ele tem que transgredir". A mulher é como na descrição de Genesis "uma ajuda contra o homem". Não temos como elaborar aqui neste breve espaço (sugiro o meu livro Alma e Política!), mas Eva não era uma mulher, Eva era a alma do ser humano.

Adão não era um homem, mas um corpo humano que se casa com sua alma, com "sua-ajuda-contrale" (ezer ke-negdo). Esse termo de grande sofisticação fala da solidão humana que Deus detecta, mas não da falta de uma parceira física e sim de uma contrapartida que alavancasse o ser humano liberando um potencial que lhe era latente. Se o pecado que é seguido do aprendizado, eleva mais do que cumprir regras e instintos encravados no comportamento automático, então Eva não é o ilícito, mas o evolutivo. Eva é a Alma que incita a testar a vida na experiência e no saber. E esse seu pecado é mais santo que o santo.

Quem foi Lilith?

O texto bíblico (Gen1:27) menciona na criação do ser humano que "macho e fêmea os criou". No segundo capítulo retoma o assunto da criação do ser humano pela narrativa de Adão e Eva, da

Women are a symbol of purity and have a divine, life giving role. But they're also, through Eve, the ultimate symbol of sin. But what, really, was Eve's great sin?

It's important to understand "sin" within the context of rabbinic tradition. In the Talmud (Sanhedrin 99^a) it is written: "The place occupied by repentant sinners cannot be reached even by the entirely righteous". That is, although "sin" has its consequences and is essentially a wrong, it carries a potential for growth and evolution that could never be matched by "doing the right thing".

Parents and teachers try to warn us about the most frequent and costlier sins, but woe to the one who always obeys.

Within this context, Eve is part of a fundamental process for the creation of consciousness and of an automaton being that possesses self-awareness: "he needs to transgress". The woman is, as Genesis describes her, "help against men". I couldn't possibly go further into the subject (as I do in my book, Alma e Política!), but Eve was not a woman, Eve was the soul of human being.

Adam was not a man, but the human body that is married to its soul, to this "help-against-it" (ezer ke-negdo). This is a very sophisticated term that describes the human loneliness which was detected by God. It doesn't refer to the lack of a physical companion, but lack of an offset that could liberate human beings, freeing their latent potential. If sin is followed by learning, it can elevate us more than complying with the rules and instincts embedded into automatic behavior. Therefore, Eve is not that which is illicit, but that which is evolving. And her sin is holier than the holy.

Who was Lilith?

The Biblical text (Gen1:27) mentions the creation of a human being "created by male and female". In the second chapter, it returns to the matter of human creation through the Adam and Eve narrative, the removal of the rib and so forth. To jus-

tirada de uma costela e assim por diante. Para justificar esta duplicidade a tradição interpretou como se houvesse uma primeira mulher-par do homem, num casamento que não frutificou. Esse primeiro divórcio teria como litigante Adão e sua primeira mulher Lilith (que significa "noite", a adversária). Esse ser, Lilith, ganhou dois vieses para sua personalidade. O primeiro, ancorado no mundo patriarcal, representava a mulher errada. A esposa-feiticeira que não se amoldava ao mundo patriarcal e era independente e incontrolável. Eva seria assim, no outro lado do espectro, a "Amélia" – a mulher perfeita.

A outra leitura é justamente inversa. Lilith era por demais fusionada a seu parceiro sem lhe oferecer alteridade; uma mera fêmea da espécie humana (macho e fêmea os criou), tal como o leão e a leoa ou o rinoceronte e a rinoceronte. Porém, no segundo casamento a parceira não é mais o gênero oposto ao homem, mas sim sua alavanca evolutiva (sua ajuda-contrale). Ou seja, por um viés Lilith é a bruxa, a megera e a feminista que dá origem a superstições e folclores sobre a solteirona frustrada que não tendo filhos roubava almas de qualquer esperma que não fosse utilizado para procriação; mas por outro, ela é a mulher da natureza incapaz de gerar civilização e por isso é rejeitada no processo evolutivo.

Ela representa uma mulher que escolhe ser livre, logo é demonizada, depois substituída por Eva, que mesmo mais submissa em sua origem, acaba desvirtuando o homem. O pecado é feminino?

O pecado é evolutivo e a mulher representa mais a evolução do que o homem. Importante entender que neste estágio primevo homem e mulher não são ainda o que a cultura os forjou, mas também não estão no lugar tensionado pela mera sexualidade animal. Eles são a tentativa de serem marido e esposa -- cônjuges em um núcleo procriador civilizatório. Sua parceria não é fazer filhos, mas explorar o Eden de maneira a extrair dele uma alteridade a si e à própria natureza. Só assim foram capazes de ver a si mesmos: e estavam nus.

toify this duplicity, tradition interpreted it as there being a first woman-mate for men, a marriage that didn't bear fruits. This first divorce would have Adam as a litigant and his first wife, Lilith (which means "night", the adversary). The personality of this being, Lilith, was understood through two points of view: the first one, deeply rooted into the patriarchal world, represents her as the wrong woman, the witch-wife that didn't fit into the patriarchal world; independent and uncontrollable. Eve would be on the other side of the spectrum, the Stepford Wife – the perfect woman.

The other interpretation is inverted: Lilith was too connected to her partner and could not offer him alterity; a mere human female (created by male and female), such as the lioness to the lion, the female rhino to the rhino. However, in the second marriage, the partner is no longer of a gender opposed to that of the male, but an evolutionary lever (his against-help). That is, in one interpretation, Lilith is the witch, the shrew, the feminist that gives rise to superstition and folklore about the bitter, childless spinster who steals the souls from any sperm not used for procreation; but in the other view, she's the woman at home in nature, incapable of generating civilization and, because of that, is left behind during the evolutionary process.

She represents a woman that chose to be free and for that she is vilified, then replaced by Eve and, although Eve is far more compliant in the beginning, she ends up leading men astray. Is sin female?

Sin is evolutionary and woman represents evolution more than men do. It's important to understand that this early stage of men and women is not that which culture created, but neither are they in a place marked by mere animal sexuality. They are an attempt at husband and wife – spouses in a breeding, civilizing core. Their partnership is not about making children, but exploring the Eden in search of an alterity in relation to themselves and to nature itself. Only then could they be capable of seeing themselves: and they were nude.

De alguma maneira a insubordinação feminina arriscaria a espécie humana, porque o sexo foi pouco confiável enquanto instinto?

Não penso assim. Acho que não foi a relação entre homem-e-mulher, mas sim entre marido e esposa, que produziu os efeitos colaterais que menciona. A tentativa de sufocar tanto a sexualidade feminina quanto sua autonomia não vem do homem, mas do marido. É desse personagem civilizatório e não de uma guerra entre sexos que se produzem as desigualdades e opressões que a mulher experimentou e experimenta.

Por isso muito da novidade da modernidade é a capacidade de intervir e penetrar no casamento desse marido-mulher e revê-lo considerando os efeitos prejudiciais que acompanharam seus ganhos civilizatórios. Os maridos temem que suas esposas queiram voltar a ser mulher. Para os maridos dominar esta insubordinação é impedir uma regressão a um tempo pré-civilizado. Seria muito simples se tudo fosse produto só de insegurança, mas não é. Há um emaranhado de significados no vínculo entre marido-esposa que precisam ser cirurgicamente desentrelaçados para que os avanços de direitos desarmem preconceitos e opressões sem afrouxar a tensão evolutiva desses parceiros. E talvez um mundo que não tenha mais como prioridade a procriação tenha possibilidade de conceber outros vetores civilizatórios para além da família. Mas isso leva tempo para se revelar. Ver uma nova nudez, ter olhos para ela talvez não seja coisa que aconteça num único momento, mas num longo processo.

Algumas matriarcas da história monoteísta provocaram verdadeiras revoluções, salvaram seus povos ou descendentes através de desvios e recursos relacionados ao sexo e a sexualidade. Como descolar sabedoria, ação e submissão na história dessas mulheres?

Sara e Rebeca são responsáveis pela mais importante decisão da família que é a continuidade. Elas encontram maneiras de serem agentes protagonistas da vida enquanto seus maridos,

In a way, could female insubordination put the human species at risk, as sex was undermined as an instinct?

That is not how I see it. I believe that the side effects you've mentioned were not produced by the male-female relationship, but the husband and wife one. The attempt to suppress female sexuality and autonomy does not come from the man, but from the husband. The oppression and inequalities women faced and still face stem from this civilizing character, not from the battle of the sexes.

That is why much of the novelty of modernity lies in the capacity to intervene and penetrate into the marriage between this man-woman and weight the prejudicial effects against the civilizing benefits. Husbands fear their wives will want to go back to being women. For the husband, overpowering this insubordination prevents regression to a time before civilization. It would be very simple if it all just insecurity, but it's not. A whole entanglement of meanings can be found in the husband-wife bond, and they need to be surgically untangled so that advancing rights can dismantle prejudices and oppressions without loosening the evolutionary tension between these partners. And perhaps in a world where procreation is not a priority, other civilizing vectors can emerge beyond the family. But it takes time until these things reveal themselves. To see a new nudity, to have the eyes to see it, perhaps that's not something that happens in an instant, but after a long process.

Some matriarchs in monotheistic history set true revolutions into motion, saving their people or offspring through bypasses and resources pertaining to sex and sexuality. How can we see the history of these women beyond wisdom, action, and submission?

Sarah and Rebecca are responsible for the most important family decision, which is continuity. They find ways to be protagonists in life while their husbands, Abraham and Isaac (like Adam) follow the

Abraão e Isaque (tal qual Adão), acompanham o destino que estas lhes apontam. Essas mulheres não eram tão submissas como pareceria não só porque são decisivas e potentes em suas escolhas, mas porque não são mulheres, são esposas. Parte do sofrimento de muitas mulheres é serem tratadas como esposas quando não querem essa condição, querem ser apenas mulheres. As esposas são uma condição civilizatória e estavam submetidas a rigores e dores, mas talvez a nenhum dos sofrimentos que imaginariamente lhes imputamos. Esse é o nó. Ninguém precisa ser esposa ou marido, seja lá o que isso significa no século XXI, mas se forem – independente de gênero -- de que forma se farão promotores evolutivos? O problema não é apenas se livrar do casamento ou do olhar do "marido", mas substituí-los pelo quê? Só voltarmos a ser homens e mulheres livres tal qual Liliths e sua possível versão masculina, será isso capaz de criar o torque e a resistência -- a ajuda-contrá-si -- para promover evolução? Seremos apenas livres e nus como os animais não é mais do que realmente uma involução.... e durma-se com esse barulho!

A primeira matriarca, Sara, passeia pela origem religiosa do Judaísmo, pela Bíblia cristã e pelo Islamismo. É um arquétipo com muitas nuances e muita força, o que ela diz sobre toda mulher?

A matriarca era a matrix do futuro. Sara e várias das mulheres bíblicas aparecem nesse lugar inicial de esterilidade para marcar posição de um poder único das mulheres. O poder está com aquele que tem a chave desse futuro. Por um bom tempo o sêmen parecia ser o material a ser armazenado na mulher para produzir o futuro. Mas o conhecimento do ciclo menstrual possibilitou o reconhecimento de que o ovo – o vetor divino da vida – estava na mulher. Então a esterilidade é um espaço de expressão do poder da mulher. O sêmen de Abraão não carrega em si uma descendência e uma caminhada evolutiva, a condução desse processo pertence a Sara. Mas é importante lembrar que ela é esposa e não apenas uma mulher. E como esposa

paths that their wives have signaled. These women were not as submissive as they might seem, not only because they make decisive, powerful choices, but also because they are not women, they are wives. Part of the suffering of many women stems from being treated as wives when they do not wish for this treatment; they wish to simply be women. Wives are a civilizing condition and they were subject to rigors and aches, but perhaps none of the sufferings our imaginings ascribed to them. That's the knot. No one needs to be a wife or a husband, whatever that may mean in the 21st century, but if they are – regardless of gender – how can they become evolutionary promoters? The problem isn't simply resolved by getting rid of marriage and the "husband's" gaze - what should you replace it with? We would only go back to being free men and women, much like Lilith and her potential male version, but could this give traction and resistance – the help-against-oneself – that are needed to promote evolution? To be just free and nude, like animals, isn't much more than a true regression...go figure!

Sarah, the first matriarch, is present at the dawn of the religious origin of Judaism, the Christian bible, and Islam. It's an archetype filled with nuances and power. What does she tell us about every woman?

The matriarch was the matrix of the future. Sarah and several of the biblical women first appear in a place of infertility to mark the position of a power that is unique to women. The power lies at the one who holds the key to this future. For a long time, semen seemed to be a material that should be stored in women in order to generate the future. But knowledge about the menstrual cycle enabled us to discover that the egg – the divine vector for life – was in women. Then infertility becomes a space where the power of women can be expressed. Abraham's semen doesn't carry progeny and the evolutionary journey, the steering of this process is at the hands of Sarah. But it's important to remember that she is a wife, not just a woman.

tomará as decisões que achar importantes para gerar este futuro. Ela expulsa Hagar, a outra esposa de Abraão e seu filho Ismael, num ato que está longe de ser solidário entre mulher e mulher. Ela toma decisões dolorosas como todos terão que tomar em suas vidas pela perspectiva da esposa, casada com um projeto evolutivo. Então ela talvez possa dizer muito sobre toda a mulher e suas características, mas onde ela é campeã é na inteligência intuitiva de ser uma "ajuda-contra" e fechar com seu parceiro e caminharem juntos mesmo diante de todas as adversidades.

Ser esposa hoje pode ser algo totalmente diferente – ser esposa de outra mulher, ser esposa sozinha, ser esposa sem filhos mesmo sendo fértil, ser esposa de uma causa – mas para ser esposa terá que estar engajada em algo maior do que apenas o seu direito e o seu interesse. Para ser herdeira de Eva terá que desejar gerar esse futuro e não apenas produzir conforto no seu presente.

As mulheres tiveram papel fundamental na história judaica, como profetas, estrategistas, e até liderando exércitos, como Débora. De alguma maneira as escrituras podem ter sido reinterpretadas pra favorecer o sistema patriarcal, diminuindo pouco a pouco a importância dessas mulheres?

Hoje fazemos uma leitura de trás para frente. O interesse da Torá não é patriarcal, é ético. A Torá é simplesmente um texto de 3300 anos e reflete o contexto onde esta ética é percebida e aplicada. Impossível fugir de situações onde ela reflita a geografia da época, a ciência da época e os comportamentos de seu tempo. Aí entra o patriarcalismo que pode ser identificado em ideias e linguagem na Torá. Por essa razão, em relação a muitas questões, a necessidade de interpretações e releituras. Mas não acredito que seja um documento produzido com esta intenção deliberada. Aparecem, por exemplo, curiosidades tal como a proibição de "homem deitar com homem", mas não aparece o mesmo para mulheres. Estaria

And, as a wife, she'll make decisions towards conceiving this future. She bans Hagar, Abraham's other wife, and his son Ishmael, a deed that is far cry from solidarity between women. She makes painful decision, as we all will have to make in our lives, while maintaining her role as the wife, married to an evolutionary project. So, maybe she can say a lot about every woman and their characteristics, but she truly excels in using her intuitive intelligence to be a "help-against" and commit to her partner so they can move forward together while facing every adversity.

Nowadays being a wife could be something totally different – to be a wife to another woman, to be a single wife, to be a childless wife that is fertile, to be a wife to a cause – but to be a wife means being engaged to something that is bigger than your right or your interest. To be Eve's heir, one needs to wish to conceive this future, and not only create a comfortable present.

Women had a fundamental role in Jewish history as prophets, strategists, even going as far as leading an army, like Debora. Could the scripture have been reinterpreted as to favor the patriarchal system, gradually diminishing the importance of these women?

Nowadays our reading sees things backwards. The Torah isn't concerned with what is patriarchal, but what is ethical. The Torah is a 3.300-years old text and it reflects a context in which these ethics are perceived and applied. It's impossible to escape from situations in which it reflects the geography, science and behaviors of its time. That's where the patriarchy comes in, and it can be identified in ideas and in the language of the Torah. For this reason, interpretation and reinterpretations are called in to place when dealing with many issues. But I do not believe it's a document produced with this deliberate intent. There are curious aspects such as the prohibition of "men lying with men", - the same isn't said about women lying with women. Is it implicit?

isso implícito? Ou talvez numa sociedade poligâmica -- onde muitas mulheres conviviam em intimidade e onde o marido provavelmente não atendia sexualmente a todas -- isso seria tolerado?

Ou seja, há muitos anacronismos em relação a Torá. Livros de cinquenta anos trazem linguagem inaceitável à condição política da mulher e de tantas outras questões de nosso mundo. O que sim é pertinente e grave é que pessoas e ideologias em nossos dias busquem ancorar-se no seu texto para promover patriarcalismo e misoginia.

Como a importância das Matriarcas no Judaísmo transforma a religião numa das mais liberais para as mulheres?

O Judaísmo da atualidade em suas linhas liberais tem posicionamentos de muita vanguarda. Não podemos dizer isso de grupos mais ortodoxos.

Or maybe in a polygamist society – where women lived closely and intimately and in which a husband probably couldn't attend to the sexual needs of all – this could be tolerated?

That is, there are many anachronisms in relation to the Torah. 50-year old books display language that would be deemed unacceptable to the present political status of women and many other issues in our world. What is indeed concerning and dramatic is the fact that there are people and ideologies, in our days, that seek to use its text to promote patriarchy and misogyny.

How the importance of Matriarchs transforms Judaism into one of the most liberal religions for women?

Present day Judaism, in its most liberal approaches, takes very avant-garde positions. We cannot



Mas você tem razão de que a mulher na tradição judaica tem muita relevância e detém muito poder na família e na comunidade. Mesmo que as leis não conferissem explicitamente este poder, ele era ocupado num estilo "você manda, mas faz o que eu quero!". Entre as razões para isso talvez esteja na impotência do homem judeu de prover segurança a sua família em sua história marcada por perseguições e abusos. O contrato da família ficou assim desequilibrado, permitindo à mulher mais espaço para liderar e se transformar num recurso de sobrevivência que não poderia ser ignorado.

O sexo é relacionado na história religiosa à sua função sagrada e biológica de procriação. Ao mesmo tempo, o pensamento cristão é guiado pelo afeto de que o filho de Deus é gerado sem o sexo. O sexo é dessacralizado, como se um ato de prazer não fosse portador de pureza e legitimidade, como se não fosse o prazer em si também uma qualidade divina. O sexo enquanto forma de prazer não é também uma forma de se conectar com o Criador?

Para a tradição judaica o sexo é fundamental. Não só os rabinos eram obrigados a ter uma vida sexual (matrimonial) ativa, como é uma das leis básicas do judaísmo oferecer uma vida sexualmente prazerosa ao cônjuge. No Talmude é apresentado até uma frequência mínima de relações sexuais de acordo com ocupações. Uma pessoa comum -- uma vez por semana; um comerciante de caravanas -- uma vez por mês; um marinheiro -- uma vez a cada seis meses. Num lugar ingênuo ou quase cômico, revela a centralidade da sexualidade não só pelo viés da procriação, mas também pela saúde dos indivíduos e do relacionamento. A associação também do sexo com o Shabat, com o dia do descanso, um dia onde o prazer (oneg) é mandatário revela essa dimensão mística do deleite e do gozo. Neste dia comer, dormir, ter relações sexuais e estudar são formas indispensáveis de prazer.

A mulher é considerada impura em seu período menstrual pelo judaísmo, pois não está

say the same about the more orthodox groups. But you're right in saying that women, in the Jewish tradition, are more relevant and hold more power within the family and the community. Even though laws did not explicitly grant them this power, they took it with a "you're in charge, but you do as I say!" sort of attitude. Among the reasons for that, perhaps we should consider the Jewish man's inability to provide his family with security due to a history that is marked by persecutions and abuse. This caused the family contract to become unbalanced.

In the history of religion, sex is linked to its holy and biological procreation role. At the same time, Christian thought is guided by the notion that the son of God wasn't brought to life through sex. Sex is desacralized, as if a pleasure giving deed could not be the bearer of purity and legitimacy, as if pleasure itself did not possess a divine nature. Isn't sex, as a source of pleasure, also a way to feel connected to the Creator?

Sex is fundamental in the Jewish tradition. Not only are rabbis obligated to have an active sexual life (within marriage), as one of the key laws in Judaism says one should provide a pleasurable sexual life to one's spouse. The Talmud even establishes a minimum frequency for sexual relations according to one's line of work. An ordinary person -- once a week; a trader working in a caravan -- once a month; a sailor -- once every six months. From a naïve, almost comical standpoint, it reveals that the importance of sexuality is not only linked to procreation, but also the health of individuals and their relationships. The association between sex and the Shabat -- the day of rest, the day in which pleasure (oneg) is mandatory -- reveals the mystical dimension of pleasure and enjoyment. During this day, eating, sleeping, having sexual relations, and studying are considered indispensable forms of pleasure.

In Judaism, women are considered to be unclean during their menstrual period, as they are

desempenhando seu papel divino de procriar. De alguma forma isso acaba incrementando um papel social, que foi sendo estabelecido e reforçado de muitas maneiras ao longo da história, e em muitas outras religiões. Assim, a pureza feminina e a elevação da procriação como seu status principal pode justificar atos de machismo, reclusão social e frustração entre mulheres estéreis. Porque a gravidez e a capacidade de gerar um filho, ao invés de empoderar, de alguma maneira acabou servindo para diminuir o papel feminino?

Acho que todo o regramento para as mulheres de alguma forma promovia interesses patriarcais e, por vezes até mesmo misoginia. A lei original, no entanto, não tinha essa função. Pureza e Impureza não são relativas à qualidade ou ao asseio. Trata-se de conceitos de propriedade e impropriedade perante a vida. Uma pessoa enlutada era considerada impura; um homem que tivesse emitido sêmen da mesma forma. Eram categorias que afetavam uma pessoa em seu íntimo. A impureza da menstruação ou a gerada pelo nascimento de filhos representava uma sensibilidade, uma condição diferenciada. O humor ou o estado de espírito em certos momentos tornam as pessoas "impuras" porque estão expostas a sensibilidades distintas e que demandam atenção. Seja no ciclo menstrual, seja no pós-parto e seja no luto há humores diferentes.

Mas, sem dúvida, com o passar do tempo estes conceitos foram utilizados socialmente para caracterizar certas suscetibilidades como forma de menos valia ou vulnerabilidade da mulher.

Quanto à esterilidade acho que no contexto bíblico está mais associado ao nascimento de filhos com características especiais ou a resolução de pendências espirituais do passado. Não acho que Sara, Raquel ou Hana se enfraquecem como mulher pela esterilidade. Acho que as mulheres muito férteis aparecem como secundárias num paralelismo aos homens mais "fortes" (Ismael, Esaú e José) que são preteridos na escolha civilizatória.

not fulfilling their divine procreation role. In a way that builds on the social role ascribed to women, which has been established and reinforced in many different ways throughout history, as well as in many other religions. Thus, female purity and procreation as a woman's ultimate goal could be used to justify sexism, social isolation, and frustration among infertile women. Why pregnancy and the ability to bear children ended up being used to diminish the role of women, instead of empowering them?

I think all the rules ascribed to women were, in some way, aimed at promoting patriarchal interests and, at times, even misogyny. The original law, however, did not play this part. Cleanliness and Uncleanliness do not refer to virtue or grooming. They're linked to the concepts of properness and improperness in life. A mourning person was considered to be unclean; a man who had recently discharged semen was seen the same way. These categories affect a person's innermost feelings. The uncleanliness of menstruation, or the one that follows the birth of a child, represents a given sensitivity, a special condition. Certain moods and dispositions could render a person "unclean", as they are exposed to special sensitivities that must be dealt with greater care. Be it the menstrual cycle, the post-partum period, or mourning, there are special kinds of mood.

But, undoubtedly, these concepts have been socially used, throughout time, to characterize certain susceptibilities as less worthy, or as proof of the vulnerability of women.

When it comes to infertility, I think that the biblical context is more linked to the birth of children who possess special features, or the resolving of pending spiritual matters from the past. I don't believe Sarah, Rachel and Hannah were weakened, as women, by their infertility. I think that very fertile women appear to have a diminished role, much like the "stronger" men (Ismael, Esau, and Joseph) who are neglected when civilizing choices are made. I think we see a

Acho que aqui corre um padrão diferente: a mulher da natureza e o homem da natureza não são os escolhidos no padrão evolutivo civilizado. É a mulher estéril que dará a luz ao herói e o homem fraco que tomará o bastão da nova geração.

O quão importante é o profano na história do sagrado?

O profano e o sagrado não são separados. A semana de trabalho e o sábado de descanso -- são inseparáveis. O que é mais importante o dia ou a noite? Esses conceitos se sustentam em oposição um ao outro. Sagar na etimologia hebraica é "colocar à parte", ou seja, saber elevar algo a uma condição diferenciada. Mas esta condição só existe em relação ao profano. Então não há uma hierarquia -- não é o sagrado o castiço e o mundano o ímpio. O sagrado nasce do profano que é sua referência e enquadro. O problema do mundano não é o mundano em si, mas quando ele é a única faceta da vida. Quando tudo é mundano, quando não há espaço para sacralizar, então há um decréscimo da qualidade da vida. O Talmude, livro que orienta a vida espiritual no Judaísmo, trata o trabalho, a sexualidade, as doenças e os entevos humanos juntamente com a liturgia, filosofia e a fé, numa relação orgânica inseparável. Um belo exemplo é uma oração de gratidão a ser pronunciada quando se vai ao banheiro no momento que o corpo funciona e agradecemos que o "que tem que estar aberto está e o que tem que estar fechado também está". Claramente o corpo e a matéria estão entrelaçados com espírito e transcendência.

O sexo é sagrado?

Como imaginar que não seja? Onde há prazer significa que a vida (ou Deus para os crentes) aponta coisas fundamentais da vida. Não atender ao chamado sexual deveria deixar pessoas de fé muito preocupadas. No mundo vindouro com certeza serão questionadas: Porque evitaram o que Eu com tanta graça preparei para vocês nesse mundo! E não só para procriar, mas para ser

different pattern here: the woman-in-nature and the man-in-nature are the chosen by the civilized pattern of evolution. It's the infertile woman who will give birth to the hero, and the weak man who will lead the new generation.

In the history of that which is sacred, how important is the profane?

The profane and the sacred are not cut off. The week of work and the Saturday of rest -- are inseparable. Which is more important -- the night or the day? These concepts sustain themselves through their opposition. To be made sacred, in Hebrew etymology, means to "set aside", that is, to elevate something to a different condition. But this condition can only exist in relation to the profane. So, it's not a hierarchy -- it's not the sacred and the pure against the mundane and the ungodly. The sacred is brought forth by the profane - it is its reference and its frame. The mundane is not a problem in itself; it becomes a problem when it is the only aspect of life. When everything is mundane, when there is no room for making anything sacred, then the quality of life suffers. The Talmud, the book that guides the spiritual life of Judaism, treats work, sexuality, diseases, and human problems along with liturgy, philosophy, and faith, bound into an inseparable organic relationship. A beautiful example is that of the thanksgiving prayer that should be said when we go to the bathroom and the body works as it should and we are thankful that "that which needs to be open is open, that which needs to be closed also is". Clearly, body and matter are intertwined with spirit and transcendence.

Is sex sacred?

How could it not be? Pleasure means that life (or God, for those who believe) is stressing a key feature of life. Believers should be concerned about the neglecting of the sexual calling. In the coming world, these certainties will be questioned: because they prevent what I have, so gracefully, prepared for your in this world! And not just for

íntimo de outro e para transcender a si próprio. O sexo só é mundano quando ele é usado para atender outras carências; assim como a comida também só é mundana quando ela atende a faltas que não são por nutrição, comunhão ou transcendência. O primeiro no lugar mundano faz do sexo um fetiche; o segundo do comer um vício.

Porém, um alerta importante. Nosso mundo deseja perceber os prazeres pelo olhar do direito e se contemplarmos com sabedoria veremos que todos os prazeres estão atrelados a deveres. Os prazeres são as flores do corpo, mas ambos, prazer e flor, é manifestação do entrelaçar de experiência e função. Se o nosso mundo quiser se apartar de antigas funções que hoje se transformam e mutacionam terá que fazê-lo pela perspectiva de deveres. Caso contrário, pode acontecer que sedentos de viver prazeres venham a perder a excitação.

procreation, but to be intimate with the other and to go beyond oneself. The is only mundane when it is used to fulfill other needs; just as food is also mundane when it fulfills needs beyond nutrition, communion or transcendence. In the first case, the mundane turns sex into a fetish; in the second, eating becomes a compulsion.

However, here's an important reminder: our world wishes to see pleasures as a right and if we wisely contemplate upon them, we'll see that every pleasure is linked to duties. Pleasures are flowers the bloom from the body, but both, pleasure and flowers, are the manifestation of the intertwining between experience and function. If our world wishes to leave behind the old function that now have transformed and mutated, it will need to do it while considering the duties. Otherwise, we might lose excitement as we frantically seek to experience pleasure.

Rabino Nilton Bonder é um escritor com 19 livros publicados. Reconhecido nacional e internacionalmente como pensador nas áreas de humanismo, filosofia e espiritualidade, seus trabalhos fizeram grande sucesso nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia. É autor, entre outros títulos, de O sagrado, Tirando os sapatos, da trilogia composta por A Cabala da comida, A Cabala do dinheiro e A Cabala da inveja e Exercícios d'alma.

Letícia Gicovate é filha de uma nobre cristã e um judeu maulaqueiro. Nasceu no interior, estudou publicidade e moda no Rio de Janeiro, morou em Berlin, prefere Paris e hoje reclama do tempo no interior da Inglaterra. É mãe, esposa, feminista, escritora e editora da Revista Nin. Estudou em escola de freiras, faz meditação budista e acende velas pra uma entidade cigana. Escolheu ser judia, na verdade, nunca se entendeu como outra coisa.

Rabino Nilton Bonder é um escritor com 19 livros publicados. Reconhecido nacional e internacionalmente como pensador nas áreas de humanismo, filosofia e espiritualidade, seus trabalhos fizeram grande sucesso nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia. É autor, entre outros títulos, de O sagrado, Tirando os sapatos, da trilogia composta por A Cabala da comida, A Cabala do dinheiro e A Cabala da inveja e Exercícios d'alma.

Letícia Gicovate is the daughter of an aristocratic Christian and a streetwise Jew. She was born in the country, studied advertisement and fashion in Rio de Janeiro, lived in Berlin and now complains about the weather in the countryside of England. She's a mother, wife, feminist, writer, and editor of Nin Magazine. She was schooled by nuns, does Buddhist meditation, and lights candles for a gypsy entity. She chose to be Jewish but, actually, never saw herself as anything else.

